

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS E SUA ATUAÇÃO COM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

Thyanna Silva dos Passos (Graduada/UFRB)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a formação de professores e sua atuação na sala de aula com as crianças pequenas buscando compreender a importância dessa formação para oferecer uma educação de qualidade na Educação Infantil. Logo, este estudo aponta a necessidade de uma discussão voltada para a formação de professores, bem como reflexão em torno do universo teórico-prático na prática deste indivíduo, a fim de favorecê-lo no exercício da sua profissão. A discussão sobre a formação de professores para a Educação Infantil, ainda, é muito complexa, com avanços e retrocessos, dessa forma, é de extrema importância que seja proporcionada uma formação com qualidade nas universidades para que os profissionais sejam capacitados para atuarem nesta modalidade contribuindo com o processo de aprendizagem das crianças pequenas.

Palavras chave: Formação de Professores. Educação Infantil. Crianças.

Infância

Atualmente o Governo Federal está investindo muito mais na Educação Infantil. Pode-se perceber o quanto este nível de ensino é importante para que as crianças possam ter um melhor desenvolvimento, cognitivo, afetivo, social e cultural.

Sabe-se que a Educação Infantil não surgiu com este objetivo. O crescimento de mulheres no mercado de trabalho contribuiu para que se buscasse um espaço onde pudesse deixar seus filhos para que elas pudessem trabalhar.

Pode-se dizer que um fator importante para o surgimento das creches foi esta inserção das mulheres no mercado de trabalho. Uma vez que os cuidados com a higiene das crianças pequenas não ocorriam de forma satisfatória, acarretando em um número grande de mortes. Com isto foi necessário que fossem criadas instituições para auxiliar as famílias nos cuidados dos seus filhos.

Mas atualmente, a Educação Infantil atendendo as determinações da LDB passou a ser vista como a primeira etapa da educação básica, reconhecendo assim o importante papel social da criança, já que a mesma é um sujeito social e histórico.

Anterior a essa Lei a Educação Infantil era atendida a partir de noções assistencialistas e compensatórias, pois as crianças que frequentavam as creches e pré-escolas, em sua maioria, eram das classes desfavorecidas, cujos pais trabalhadores precisavam de um espaço para deixar seus filhos. Enquanto realizavam sua jornada de trabalho, e não havia a preocupação em relação à educação dessas crianças, o atendimento consistia em proporcionar os cuidados com a alimentação e com os cuidados básicos de higienização.

Nesse sentido, as escolas precisam repensar como as crianças estão sendo vistas dentro desta instituição, porque, além da assistência, dos cuidados a criança necessita de atividades lúdicas para expressar suas emoções e sentimentos. Já que as brincadeiras favorecem a descoberta e contribuem para que se desperte a curiosidade nas crianças em observar e explorar, os espaços e brinquedos da escola. A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento da criança até seus cinco anos de idade. Sendo assim, quando a criança que frequenta a creche e pré-escola é vista equivocadamente como um ser carente, frágil e passiva, sua singularidade e individualidade não estão sendo respeitadas nem pelos profissionais que atuam na área, nem pela sociedade.

Dai a importância do profissional que atua na Educação Infantil ter uma boa formação, para que possa oferecer um ensino de qualidade que colabore com o desenvolvimento da criança. Sendo assim, vale destacar que por muito tempo os critérios utilizados para contratar estes profissionais muitas vezes foram: que gostem e saibam cuidar de crianças. A maioria não tinha o curso superior, tendo uma formação no magistério (Curso Normal). Neste período, o docente que atuava na Educação Infantil, além de não ter uma formação adequada, sua remuneração era baixa e tinha que trabalhar em condições precárias. Atualmente percebemos uma maior preocupação em relação a isto, os municípios já estão investindo na construção e reformas de Creches e Pré-escolas.

Deste modo, a LDB 9.394/96 garante que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica:

Seção II. Art.29... A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I creches, ou entidades equivalentes, para crianças até três anos de idade; II pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos.

A Educação Infantil de maneira a atender as determinações da LDB 9.394/96 passou a ser vista como a primeira etapa da Educação Básica, desta forma reconheceu-se, assim o importante papel social da criança, já que como todo ser humano, a criança é um sujeito social e histórico, que constrói seu próprio conhecimento. Ela deve ser respeitada em suas subjetividades e necessidades de acordo, com sua faixa etária, para que possa favorecer o seu desenvolvimento social, cultural, cognitivo e afetivo.

No Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998) a concepção de criança é uma noção historicamente construída que pode ser modificada no interior de uma mesma sociedade, possa ser que existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo de sua classe social. Algumas crianças pequenas desde cedo são exploradas, tendo que trabalhar, outras são protegidas de todas as maneiras, tendo todos os cuidados necessários para o seu desenvolvimento. Isso revela a contradição e o conflito de uma sociedade que ainda não resolveu as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano. “(...), cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.” (RCNEI, p. 24).

É importante que todos os profissionais que estejam envolvidos nas escolas de Educação Infantil estejam preparados para cuidar não só dos aspectos biológicos, mas também do seu cognitivo e afetivo.

Formação dos profissionais para atuar na Educação Infantil

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) apresentam como proposta que o docente que atua na Educação Infantil precisa saber cuidar das crianças com afetividade, pois:

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando

em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. (BRASIL: 1998, p.25)

Se por um lado a formação não se constitui apenas nesse acúmulo de cursos, conhecimento ou técnicas, por outro, é preciso que os profissionais, ao realizá-los, identifiquem quais foram às contribuições relevantes para a sua atuação e faça-os com compromisso. De nada adianta um currículo com diversos cursos complementares à sua formação inicial se o profissional não tem uma prática profissional contínua.

Se as crianças não serão sempre as mesmas, logo, as atividades e ações pedagógicas exigirão outras aplicabilidades. E só será capaz de refletir e perceber a necessidade de utilizar novas alternativas, o profissional que se dispuser a fazer uma análise crítica sobre a sua ação cotidiana com as contribuições destes cursos.

Nesse sentido, o profissional que pôr em prática a metodologia aprendida adequando-a para cada criança em sua sala de aula, perceberá que quando se ensina com palavras que tenha significado para ela e não para os adultos, compreenderá que não estarão formando copistas, crianças que apenas decodificam as palavras. E sim leitores reflexivos e críticos, pois o que lhe está sendo ensinado faz sentido, faz parte de seu mundo e não do mundo dos adultos. Dessa forma, Freire (2008. p.15) afirma que

Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro: gravetos o meu giz

Por isso a formação dos profissionais que atuam na Educação Infantil deve ser de qualidade para que em suas práticas pedagógicas eles favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, propiciando um ambiente prazeroso e enriquecedor para que ela possa aprender em condições de superar suas dificuldades e vencer desafios. É importante que o professor reconheça a influência que o espaço e o tempo têm na formação do sujeito e que a forma como um ambiente é estruturado interfere de forma negativa ou positiva nas funções cerebrais, possibilitando ou impedindo o desenvolvimento da criança.

O profissional que atua nesta área deve ter sempre um interesse pelo que a criança sente, pensa e o que ela já sabe o que traz consigo, para que possa desenvolver atividades que possibilitem a ampliação do seu conhecimento e de suas habilidades

tornando-a mais independente e autônoma. A função do profissional de Educação Infantil é alimentar à vontade, o prazer da criança, pois se a criança não pergunta mais na sala é porque nós professores não estamos, mais despertando o interesse, a curiosidade e a vontade da criança em aprender.

Por isso os profissionais que atuam nesta etapa devem, ou pelo menos deveriam ter uma boa formação para colaborar com o desenvolvimento da criança, valorizando sua cultura e suas experiências, para que as mesmas se sintam como protagonistas de sua própria história. De acordo com Silva (2007) a universidade é uma das principais instituições para mudar, melhorar a educação, utilizar no processo formativo dos profissionais da educação não apenas os conceitos pré-estabelecidos, mas proporcionando outros subsídios para que eles possam mudar efetivamente sua prática pedagógica em favor do desenvolvimento das crianças.

Segundo Silva é frequente a ideia de que:

(...), é natural que professores que têm passado pelas licenciaturas e não tenham realizado aprendizagens significativas ao longo de sua formação reproduza, em sua prática, aquilo que, conceitualmente, aprenderam a superar (SILVA: 2007 p.167).

A formação de professores para atuar na Educação Infantil atualmente é ofertada pelo curso de Pedagogia. Desse modo, o estudante de Pedagogia deverá ter uma formação que possibilite compreender, cuidar e educar de crianças de zero a cinco anos. Além de ter domínio dos conteúdos que serão trabalhados nas seguintes áreas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física e Música. Os profissionais que atuam com crianças de 0 a 5 anos devem buscar trabalhar sempre com atividades lúdicas para que possam proporcionar momentos prazerosos no processo de aprendizagem de cada criança respeitando seus limites, suas subjetividades.

O docente deve proporcionar uma aprendizagem significativa para seus alunos, sendo assim, Rogers (1988) define como

É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas penetra

profundamente todas as parcelas da sua existência. (ROGERS, 1988 apud SANTOS, 2009. p.59)

De acordo com D'Ávila (1992, p.40) “[...], os professores não são meros repetidores, possuem autonomia e são capazes de engendrar outras formas de interpretar e de exercer a profissão.” Os professores devem se sentir sujeitos do processo de ensino, buscando sempre inovar suas metodologias para que possa proporcionar uma educação que contribua com seu desenvolvimento integral, por meio, de cursos de capacitação, especializações e etc.

Mas para que isso aconteça o profissional deve fazer uma análise crítica sobre a sua ação cotidiana com as contribuições que estes cursos lhe oferecem. Afinal se os profissionais tiverem uma formação apropriada para atender as necessidades das crianças nessa faixa etária poderá mudar sua concepção sobre o processo de ensinar, além de ter uma formação que lhe dê subsídios para sua prática na sala de aula é necessário que ele queira mudar. Já que muitos profissionais participam destes cursos, para aumentar o seu salário ou mudar seu nível de ensino.

Muitos acreditam que para ensinar a Educação Infantil, não é necessário uma formação universitária, basta gostar de cuidar de crianças. Que não é necessária experiência para educar as crianças pequenas. Ou ao contrário, colocam-se profissionais que já estão completando seu tempo de serviço, que já estão cansados do trabalho, para atuar na Educação Infantil, pois acreditam que para estas crianças, não precisam oferecer uma educação de qualidade, pois ainda são pequenas, e estão indo para escola só para brincar.

Portanto é o momento de pensar qual a formação universitária destes profissionais e como está acontecendo, e se está acontecendo à formação continuada dos mesmos, para que os profissionais sejam habilitados para atuarem nesta modalidade contribuindo para um processo de aprendizagem com qualidade para estas crianças.

Sendo assim, Kramer (2004) discute em “Professoras de Educação Infantil e mudança: reflexões a partir de Bakhtin” a formação de profissionais da Educação Infantil baseada na concepção de linguagem de Bakhtin, preciosa para a compreensão da originalidade com que o tema da mudança foi abordado pelos participantes, pode-se dizer que a ideia de que é preciso mudar, surgiu em quase todas as entrevistas. Dessa forma, é possível perceber que os profissionais atuantes nesta modalidade de ensino

além da ideia de que é preciso mudar tem o desejo de mudar suas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Daí a importância de proporcionar um espaço onde estes profissionais tenham voz e possam compartilhar suas experiências para que possa construir um espaço de formação continuada. Proporcionando este espaço aos profissionais que atuam com crianças desta faixa etária, é uma das possibilidades de discutir o contexto das instituições de Educação Infantil relacionando os trabalhos que estão sendo desenvolvidos por eles na sala de aula, conhecer e analisar a metodologia que está sendo utilizada e os recursos materiais que podem contribuir para um melhor processo de ensino-aprendizagem.

Os docentes que atuam na Educação Infantil precisam desenvolver um trabalho integrado de educar e cuidar das crianças, já que um dos objetivos desta modalidade de ensino é contribuir com a formação da autonomia da criança favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências nas crianças de 0 a 5 anos, valorizando sua cultura e suas experiências. Então nada mais justo que estes profissionais tenham uma formação que possibilite trabalhar de forma integrada com seus alunos, respeitando seus limites, e as subjetividades de cada aluno na sua sala de aula.

Os RCNEI têm como finalidade nortear estas discussões entre profissionais desta modalidade de ensino. Dessa forma, é um dos instrumentos para nortear o trabalho do docente.

Algo que deve ser pensado para um melhor processo de ensino-aprendizagem é a interação entre o professor e a criança, pois é fundamental para todas as modalidades de ensino, porém, para a Educação Infantil é indispensável já que a creche e/ou pré-escola é a instituição que a criança terá o sentimento de “abandono”, onde seus pais te deixam por um período, é o momento que se afastam então as crianças precisam encontrar um ambiente acolhedor, que se sintam bem em ficar e realizar as propostas. Além de que na Educação Infantil, o aprendizado acontece ou pelo menos deveria acontecer por meio do lúdico.

Assim sendo, Imbernón (2006) discute que a formação inicial deve dotar de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal, se isso não ocorre esta má formação influenciará na sua prática docente. É o momento de repensar como os professores das universidades estão formando os futuros

professores, será que estão ensinando para ensinar? Ou apenas métodos, teorias e atividades que podem dar certo. Por ser uma das principais instituições para que ocorra a mudança no sistema educacional brasileiro é importante que discentes dos cursos de formação de professores, tenham docentes capacitados para atuarem nos seus respectivos Componentes Curriculares, dá subsídios para atuação destes no futuro.

Segundo Silva é frequente a ideia de que:

(...), é natural que professores que têm passado pelas licenciaturas e não tenham realizado aprendizagens significativas ao longo de sua formação reproduzam, em sua prática, aquilo que, conceitualmente, aprenderam a superar (SILVA: 2007,p.167).

Daí a importância de se analisar os currículos das universidades para ter a possibilidade de avaliar se o mesmo tem como objetivo formar cidadãos críticos e reflexivos. Sendo assim, os formadores de professores precisam refletir sobre seus conceitos, sobre as metodologias utilizadas em suas aulas, buscando um trabalho mais integrado, pois antes de mudar o currículo é preciso pensar as atitudes desses formadores.

Os autores Oliveira; Silva; Cardoso; Augusto (2006) discutem como as relações aprendizagem-identidade e teoria-prática em um curso de formação docente podem estabelecer relações nas experiências formativas de cada docente. Sendo assim, pode ser pensado se as universidades estão formando profissionais capazes para atuarem como docentes em escolas regulares. O sistema educacional brasileiro passou por várias mudanças nas últimas décadas. Suas modalidades de ensino podem e devem adaptar seus currículos para atender as subjetividades de todas as regiões, para contribuir com uma formação de sujeitos críticos e autônomos.

Para que o ensino favoreça a construção do conhecimento do aluno, deixando para trás a concepção de que apenas o professor detém o conhecimento e é o responsável a transmiti-lo. No processo de aprendizagem o aluno deve ser o sujeito afinal à criança é um sujeito social, histórico e cultural. Nessa perspectiva, a Educação Infantil é um direito de todas as crianças, porém os pais não são obrigados a matriculá-los, mesmo fazendo parte da educação básica. Algo que precisa ser repensado, já que a mesma faz parte da educação básica do Brasil.

Sendo que os municípios têm como obrigatoriedade oferecer vagas para todas as crianças. Algo que me questiono é: porque não “obrigar” os pais a matricularem seus filhos? Conscientizando assim a sociedade que a instituição na qual está matriculando seus filhos é um ambiente educacional e não apenas o lugar que seu filho ficará enquanto seus pais trabalham, o lugar que dará uma assistência social e sim uma instituição que tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento integral de cada criança.

Assim sendo é notável que para Educação Infantil se tornar um processo educativo de extrema importância para a sociedade não bastam leis, nem tampouco teorias elaboradas sobre o desenvolvimento infantil. Portanto a Educação Infantil é um dos níveis de ensino da educação básica, assim como em qualquer etapa requer profissionais capacitados para atuar neste campo, e promover uma educação de qualidade para as crianças pequenas. Na maioria das vezes, as funções são divididas entre a professora e a auxiliar de classe. Sendo que cada uma tem um olhar diferenciado para cada função. Sabe-se que esta dicotomia existe porém não podemos deixar que isso persista, já que o objetivo principal deste nível de ensino é formar cidadãos, de forma que se trabalhe integralmente com cada uma que esta matriculado na sua turma.

Este nível tem como objetivo o desenvolvimento pessoal e social das crianças pequenas, sendo assim é de extrema importância que cada um possa construir um conhecimento de si e do outro, a partir do brincar, do movimento na sala de aula.

Desse modo é muito importante que o profissional que atua neste campo busque ampliar o universo cultural das crianças, trabalhando todas as áreas buscando fazer um trabalho interdisciplinar.

Portanto, Kishimoto (1999) discute a política de formação profissional para a Educação Infantil dos anos 90 configurada pelos cursos de Pedagogia e Normal Superior. A Pedagogia historicamente ofereceu a formação em nível superior, desde a década de 1930, demonstrando seu projeto político-pedagógico, ao aliar a licenciatura ao bacharelado, em cursos que formam concomitantemente o professor e o profissional da educação infantil, garantindo um espaço pedagógico de interação entre a formação geral e a profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998, v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: LDB: Lei 9.394/1996**. Brasília: CNE, 2008. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 12 out. 2012.

D'AVILA, Cristina. Formação docente na contemporaneidade de limites. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p. 33-42, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.uneb.br/revistadafaeaba/files/2011/05/numero30.pdf>. Acesso em: 23 out. 2012.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996. (Questões de Nossa Época; v.13)

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de Professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6º ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 20, nº 68, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a04v2068.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2012

KRAMER, Sonia. Professoras de educação infantil e mudança: reflexões a partir de Bakhtin. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, 2004, vol.34, n.122, p. 497-515, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; SILVA, Ana Paula Soares; CARDOSO, Fernanda Moreno; AUGUSTO, Silvana de Oliveira. Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, 2006, vol. 36, n. 129, p. 547-571. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0336129.pdf>. Acesso em 29/06/2011.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem Significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 2.ed.Porto Alegre: Mediação 2009.